

VOZ  
DA MOCIDADE

19 DE JULHO  
DE 1905

# VOZ DA mocidade

Acção, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras

NNO II

PARAHYBA 19 DE JULHO DE 1905

NUM. 36

## EXPEDIENTE

Organ da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

### ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez . . . . . 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre . . . . . 3\$000

## AVISO

Pedimos aos nossos assinantes do interior, que se chamem em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas até o fim do corrente; pois a não ser assim, somos obrigados a suspender a remessa de nosso jornal.

## EM NOSSO POSTO

Assiste-nos com o maior desenvolvimento possível, e certeza nos não haver abandonado o fiel cumprimento ao nosso programma, com a analyse, ora rigorosa, ora suave, mas sempre bem fundada e imparcial a respeito do bem ou mal estar de nossa terra.

Poderão negar-nos essa gloria somente os despeitados, os atassalhadores da individualidade alheia, os suggestionadores de principios antagonicos ao bom occeder de nossa sociedade, porque não nos faltou, e, confiamos, não nos faltará a coragem precisa para darmos combate a esses peripatheticos da epocha que, de quando em vez, se atalham para combalir a nossa marcha.

Si de nossa penna têm, para esses, cahido palavras pouco corazes, pouco nos importa; temos necessidade de combater este ou aquelle principio, cujo fim seja o desperdicio de nossa sociedade, o abandono de nossos direitos, o abatimento deste recanto do Norte em que nascemos.

Si d'estes não merecemos louvores, dos sensatos temos os aplausos animadores que nos enchem de ufania e nos impulsionam para a estrada do bem.

Cessa, pois, essas censuras, que não temos mais do que cumprido o nosso dever.

Todos que nos leem sabem que somos moços, sequiosos de instrucção, avidos do renome de nossa patria, nos enflamma os corações a chamma ardente do patriotismo, e, por isso, com a penna em punho, unico elemento de que dispomos para a nossa defeza, marchamos desasombradamente, estorquindo os erros, as ideias subversivas ao progresso, em demanda de um futuro mais lisongeiro que nos espera.

Si a patria deposita a corôa da esperança de sua salvacao na frente herculea da mocidade, porque retrocederemos a esse jugo suave?

Porque não levantarmos o braço activo de nossas convicções, espacando as trevas que ainda nos cercam?

Porque fugirmos do prelio honroso a que muitos se incorporam para abater a hydra do mal que por ventura se nos apresentar?

Porque?

Não, modernos pessimistas, a Parahyba tambem é um membro poderoso da Federação Brasileira, e nella tambem vigora uma mocidade intemerata, amiga do progresso, avida de sciencia, de gloria e de luz!

Voltou do Recife no dia 17 o nosso particular amigo digno representante da Equitativa, Leonidas Castro.

Ha um mez que nos labores de seu cargo estava fóra da familia e dos seus amigos.

Abraçamol-o.

## De vez em quando

Terminando ha poucos dias o meu palavrório, talvez fôfo e sem valor, de apresentação ao respeitavel publico, prometti occupar-me em seguida d'esse joven

intellectual do sertão que, ultimamente, tem prendido a attenção dos leitores d'O Commercio.

Celso Mariz é, não ha negal-o, um dos novos, como se diz na gíria litteraria, que soube, logo em sua primeira appareição, inventar um germen de sympathia e de graça no espirito dos que o leram. Antes de vir a esta capital, já era conhecido de alguns por escriptos seus do Batalhão á guisa de correspondencia para a folha em que continúa escrevendo.

Aqui chegando, foi recolher-se ao Seminario onde seu venerando bemfeitor, dr. Felix Daltra, queria vel-o estudar todo o curso de humanidades. Nesse vasto Estabelecimento de educação foi o novato sertanejo coberto de todos os obsequios e carinhos a que tinha direito como alumno e recomendado do digno prefeito de Batalhão, cujo nome declinei. Ahi encontrou a melhor boa vontade e interesse dos Superiores para applicar-se bem aos livros. Foi-lhe até concedido o privilegio de um quarto reservado e permittido communicar-se com as diversas divisões, o que prohibem os estatutos. Friso bem esta circumstancia para mais adiante tirar d'ella umas tantas illações.

Mas, o curioso sertanejo quasi não podia abrir um livro. Inquieto por conhecer a velha Philippéa, obtinha sempre franca permissoão para visitar os seus contornos e, hessas demoradas visitas, ia-se o tempo que melhor empregaria no preparo das lições. Arthur Achilles recebeu em sua propria casa a visita do jovem Celso. Logo, nesse primeiro encontro, ponde o jornalista parahybano medir a esphera espiritual de seu visitante. Como prova de afeição, abriu-lhe as portas de seu jornal e fel-o derramar ali os primeiros fulgurantes lampejos de seu talento tão brilhante.

Mas eu não me proponho escrever aqui uma columna biographica.

Sobre quem fallo tenho, referidos, e por escripto, diversos de-

talhes, colhidos os primeiros na sua terra adoptiva quando, a ultima vez, por ali passei.

Vamos, porem, entrar no terreno principal: o bestunto prematuramente ante-clerical de Celso Mariz.

Não leve a mal o collega sertanejo este qualificativo porventura acre que ahi fica. Não é minha, reproduzo-a intactamente dos labios de uma adoravel patricia nossa.

Dize-me cá, meu loiro Celso: d'onde nasceu a prevenção que ostentas contra o clero? Porque motivo disseste que muito se choraria vindo elle o intuir directamente em nossa situação politica? Espero merecer cabal resposta a estas duas interrogações. Não fagas por desprezo commigo o que cobardemente fizeste com o teu Rebuscador, desviando-te, com toda astucia, de responder-lhe os simples quesitos a que estavas obrigado, sob pena de comprometteres teu criterio, aliás já combatido. Eu bem sei, nós bem sabemos, que és uma creança ainda.

Não tens, por conseguinte, tanta responsabilidade, ou antes, não te cabe agora uma *vaie inha* pela carreira que deste com medo de quem te chama a analysar o que escreves. Se não te dessem tanta corda (a expressão vem propria) tu pascendo não estarias nesses campos elevados onde só um espirito culto, experimentado e criterioso pode divagar superior sem descer ás indiscrições, susceptibilidades e defeitos outros que muito compromettem um incipiente escriptor.

Não alimento o menor desejo de ferir-te. Tão mesquinho sentimento não pode medrar num coração de sertanejo que tem para ti os fluidos divinos da amisade por um principio que não sabes. Meu escopo é tão somente, passando para o papel o que dizem sobre ti, levar-te, nestas linhas mal escriptas, a sinceridade que precisa dos amigos quem como tu, Celso Mariz, recuou subtilmente de provar que não errou. Deves ler com mais vagar o n.º 27 da Voz da Mocida-

de. Com calma e reflectindo só que podes ver nas palavras do teu *Rebuscador* a verdade esmagadora que ellas têm. Para salvaguardar os teus creditos de *touriste* e de moço que tem senso, deves voltar á falla com circumspecção, sem vaidades descabidas e sem massar tanto os leitores.

Sertanjo.

FALLECIMENTO

De tuberculose, falleceu no dia 17 ás 6 horas da manhã, confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja Catholica Romana, a Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Minervina do Rego Fernandes de Carvalho, consorte do nosso illustre e particular amigo Dr. Joaquim Fernandes de Carvalho. Não valeram os esforços empregados pelo seu esposo, nem a dedicação de seus extremecidos filhos, o morbus já lhe havia corrido o germem da vida; cedeu a lei da morte. Sua alma descanse em paz e seu extremoso esposo e filhos recebam os nossos sinceros peza-meas.

O dia

Hoje a Igreja registra a morte de um dos seus maiores apóstolos. Vicente de Paulo o apóstolo da caridade, o educador dos desvalidos, fundador dos asylos, o intituído das mães de Caridade, fundador da Ordem dos Lazaristas, o Francez de naturalidade e cosmopolita de coração, porque entre os homens via um irmão, em todos os pobres o direito de receber os seus favores, a sua caridade, é hoje o alvo das manifestações da Igreja e em particular dos seus discipulos o apóstolo da caridade, os confrades da sociedade de seu nome. Duzentos e quarenta e cinco annos tombaram na vala do passado, mas o nome do heróe, não passou com elles, seus discipulos ainda não esappareceram. Tido como louco pelos grandes, como obscuro pelos sabios, hoje todos curvam-se, diante de seus feitos, de suas maximas. Os bons prestam-lhe um culto. A Igreja consagra-lhe um altar e os seus membros confundem-se ante a immortalidade de seu nome, no meio das gerações cultas. Nós neste dia também bendi-

zemos sua passagem sobre este planeta e levamos ao seu altar o incenso de nosso amor e em sua honra á encherga do mendigo o nosso pouco de pão.

Julia — a mendiga —

(A' Nazinha)

Pallida e abatida pela fome e pelo cansaço, encontraram-na um dia, á orla da estrada, extendida ao longo sobre a relva, em miseravel estado!

Soccorrida por um cavalheiro que passando por aquelle lugar deparara com a infeliz creatura, fora transportada a residencia do nobre senhor cuja esposa compartilhava dos sentimentos generosos de seu coração.

Elles viam com prazer seus nomes queridos e abençoados pelos pobres dos arredores, a quem socorriamos sempre, maxime quando a fome com o seu cortejo de miserias, fazia sentir os seus efeitos em toda parte.

A *Caridade* — a filha predilecta de Deus — habitava permanentemente sob o tecto em que, por um designio da Providencia, Julia se abrigara.

E em quanto a mendiga chorava sua desgraçada sorte, uma senhora, cujo olhar compassivo animava aos pobres aproximarem-se d'ella confiadamente, vinha fada de caridade, enxugar o pranto amargurado, que inundava o semblante desfigurado da orphãzinha, até então desvalida, dando-lhe o pão de que tanto necessitava... e derramando a flux sobre aquelle coração esmagado pela mão negra da infelicidade o orvalho benéfico de suas palavras repassadas de doçura...

Julia constituia muitas vezes o objecto da conservação dos dois esposos. Tratavam-na com a maior sollicitude dispensando-lhe todos os cuidados de que julgavam-na digna.

Volveram-se os mezes e Julia soffrendo n'alma e no corpo apanhava pelo revigorar de suas forças aliás exaustas, e aguardava ansiosa o dia em que sentiria espalrar-se em seu coração a vida de sua alma: — a alegria...! Pobrezinha como illudia-se?...!

Um morbus terrível minava-lhe pouco a pouco a existencia... e ella sempre nutria a esperança de recobrar a saúde, sem sequer suspeitava que a morte l-

nexhoravel. aproximava-se lentamente de seu leito, e que em breve, escolhendo-a entre suas victimas, descarregaria sobre sua cabeça o golpe inevitavel!

Uma manhã em que, a benfeitora de Julia tomando entre as suas, as mãos descarnadas da mendiga, perguntara-lhe «como sentia-se», — a pobrezinha respondera sorrindo: «Oh! minha boa senhora, sinto-me feliz, porque espero que findará logo o meu martyrio»...

... E na tarde d'aquelle mesmo dia, quando as flores inclinavam-se tristemente, como rezeando que insectos venenosos se occulta-sem durante a noite em suas corollas perfumadas, deixara Julia a terra do exilio: — su'alma, — visão etherea, alarase espaço em fóra, aos paramos celestiaes!...

... O lyrio immaculo fechava-se inteiramente ao contacto do beijo mortifero.

... O adormecer da florinha campestre, era o fatal e sombrio terminiar da illusão: — a morte!!!

Alagôa Grande, 12—7—1905

Nayde.

Incendio

Hontem mais ou menos as 11 horas da manhã manifestou-se um incendio na tenda do conhecido fogueteiro Caetano, morador na Rua da Republica.

Nada houve a lamentar a não ser o mestre da tenda que sahiu com diversas queimaduras.

A policia sempre dorminhoca compareceu ao local depois de quasi extinto o fogo, e de carbina em punho ordenava ao povo a derribação da choupana chamejante.

Compareceu ao local o sr. Emilio Kauffmann que com bastante dedicação prestou relevantes serviços auxiliando a população na extincção do fogo.

Tambem compareceram diversas auctoridades civis e militares.

Os Trez véos de Maria

O primeiro véo de Maria era de um linho mais alvo que a neve. Bordara-o com suas proprias mãos e ornára-o com uma grinalda de flores de seda, tão bem imitadas, que as abelhas, illudidas, vinham pousar-lhe em cima. Este véo branco só o trouxe uma vez, no dia de sua primeira communhão.

O segundo véo de Maria era de lá negra. Principiou no mesmo dia em que sua mãe lhe morrerá deixando-a sosinha, sem amparo, na casa abandonada. Era bordado de perpetuas roças como as dos sepulcros de marmore e os olhos de Maria tinham-n'o orvalhado com todas as suas lagrimas. O véo negro só o trouxe uma vez, no dia em que se tornou esposa de Jesus.

O terceiro véo era feito de um retalho do azul celeste, bordado de estrellas e perfumado com aromas suavissimos. Foi o seu anjo da guarda quem lh'o deu, no mesmo dia em que ella entrou no paraíso.

Guerra Junqueira

MALAS EM TRANSITO

Commendador Joaquim Pio Napolião Pilar

Estamos de posse de 6\$000 para pagame to dos dois trimestres de Janeiro a Junho.

Obrigados.

P.<sup>o</sup> Jovino Machado. S. Luzia

Recebemos 12\$000 para pagamento da assignatura de V. Rvm.<sup>a</sup> de Janeiro a Dezembro do corrente anno.

Agradecidos.

Coronel Manoel Justino Ribeira

Ficamos de posse da quantia de sua assignatura correspondente ao mez de Julho.

Gratos.

ADirectoria do theatro S. Luis de Gonzaga da Mocidade Catholica está ensaiando o drama, *Amor e Perdão*, da lavra de nosso digno presidente Theodoro de Souza e a scenna dramatica, *As Trez Datas*, calorosa producção do illustre poeta e escriptor Dr. Segundo Wanderley, para levá-os em homenagem ao Exm.<sup>o</sup> Sr. Bispo Diocesano por occasião de sua chegada da Palestina.

Tem estado gravemente enfermo o distincto architecto Vicente Jardim.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Para a Capital, do Pará segue hoje o distincto jovem Abilio Lins Oliveira de Mello. Desejamo-lhe optima viagem

Historia de un pastor

—Ao João Pires—

Pobre pastor! com a cabeça curva e os olhos gravados na volta de um caminho estreito, o vi muitas vezes, nas horas da Ave—Maria, quando a ultima badalada do bronze pequenino da modesta egrejinha, como uma nota triste do crepusculo, fazia-se ouvir muito ao longe, como que saudando da noite o cortejo das trevas.

Nesta hora magica em que a nostalgia tinha a magnitude das cousas mysteriosas, o velho pastor de cabellos brancos como arminho e de olhos cobertos por uma neve azulada, levava a pol-de flauta pastoril aos labios tremulos e começava a executar uma musica campesina, cujos sons pareciam revelar o que elle sentia de extraordinario.

E só quando as trevas da noite enegreciam toda a terra, elle, a passos vacillantes, voltava á cabana silenciosa.

Vivia sempre triste e ha muito tempo ninguem mais vira escapar de seus labios um sorriso sequer. Sempre affeito ás lagrimas não mais se fazia apresentar nas festas da aldeia, nos sambas, ou ás os camponeses ao se n estridente das palmas costumavam entoar canticos tão saudosos, que bem podiam romper-lhe o peito e roubar-lhe o coração durido. E ninguem... me explicava o motivo por que soffria tanto o pobre Antonio, com o chamavam.

Quando os primeiros albores da manhã cahiam em cadupas luminosas sobre a terra, elle, tremulo e a chorar mais de que em outra qualquer occasião, caminhava em demanda da egrejinha e ajoelhado, lá, se conservava por muito tempo, rezando em voz baixa.

Um dia dispartara a lucida alvorada; um nevoeiro forte acobertava a terra e na igreja pequenina jazia inerte o corpo de Antonio.

A noticia espalhou-se em breve por todos os cantos da aldeia, e foi só quando ouvi a historia do velho pastor, contada por um camponez robusto.

Principiou assim: «Antonio possuia uma filha de 18 annos, de cabellos negros e olhos grandes e castanhos, que se chamava Lucia; era a santa

da al leite; a menina era devera bonita.

Um dia o Z, rapaz de 20 annos, engraçou-se d'ella e raptou-a dos braços de seu velho pae que ao saber, correu como louco gritando e sorrindo ao mesmo tempo... E não mais a vio.

O tempo fez desapparecer a loucura, mas não a lembrança de sua extremecida filha; e assim è que todos os dias visitava o logar onde Lucia costumava sentar-se e na sua rude flauta tocava a modinha que tantas vezes entoara alli.

Dit isto um som funebre de sino fez-se ouvir e o humilde feretro de Antonio passou em demanda do cemiterio.

Nesta occasião o camponez chorou e concluiu dizendo: pobre homem!...

E duas lagrimas vi rolar de meus olhos.

Jonathas Costa

A Philippéid

Recebemos os dois ultimos numeros dessa importante revista que se dignou enviar-nos o seu digno Director... O terceiro numero alem de trazer, como sempre, uma importante collaboração, vem em maior formato, em optimo papel, e as paginas exteriores em cores agradaveis.

Orna-lhe tambem o retrato do velho parahybano, Barão de Mamanguape, um dos vultos proeminentes da Parahyba no passado regimem monarchico.

Agradecemos a honrosa visita da illustre collega.

Diz-se que o celebre cangaço Antonio Silvino já se achava nos arrabaldes dos Brejos visinhos.

Consta que voltou do Crato, no Estado do Ceará, com grandes ferimentos, os quaes, dizem alguns dos seus companheiros, serem resultantes de algumas discordias que ainda reinam naquelle logar. Outros contam que o criminoso foi esaltado por uma onça, em uma noite que a dormecera nas mattas do Cariry, e fez-lhe esses ferimentos, dando-lhe elle, uma punhalada que a obrigou fugir.

No dia vinte e um do andante as 6 1/2 da noite haverá sessão magna em nossa Sociedade, «Mocidade Catholica», em commemoração ao quinto anniversario de sua fundação. Na mesma oc-

ção será passada a nova directoria da sessão magna ante de um do preterito.

Recebemos da Benemerita Sociedade de S. Vicente de Paulo o convite que passamos para as nossas collumnas.

Agradecemos a distincção e faremos nos representar:

Sociedade de S. Vicente de Paulo:

Concelho central da Parahyba, em 17 de Julho de 1905.

Illm.<sup>os</sup> e Exm.<sup>os</sup> Sr.<sup>s</sup>

Presidente e mais membros da «Mocidade Catholica.»

O Concelho Central da Parahyba tem a honra de convidar a V. Exc.<sup>a</sup> para assistir a assembleia geral desta associação, que se realisará no dia 23 do corrente, a 1 hora da tarde, na Igreja de N. Senhora das Mercês.

No fim da sessão se fará a collecta em favor dos pobres.

Collaborando

Prescrutando com o maximo recato a stiação hodierna de Areia, e pretendendo expor ao publico em traços largos e ligeiros a analyse comparativa de seu passado com o seu estado actual, confesso que sinto-me sinceramente embaraçado em presença de tal assumpto.

Desejo apenas deixar transparecer nessas insulsas locuções, tão somente, o mais desinteressado amor votado espontaneamente a esta terra na qualidade de um dos seus mais humildes filhos, que muito se orgulha de ser.

Em syntheticas phrases traceamos o assumpto de que ora nos occupamos.

Primeiramente, lancemos um olhar retrospectivo sobre o seu passado. Como é sabido por todos, Areia fóra outr'ora a rainha soberana e caprichosa da Parahyba e alcançara sobre todas as outras, o maior gráo de adiantamento e primazia a ponto de atingir em determinadas épocas quasi o apogeu da gloria. Marchou sempre na vanguarda do progresso, e acolhia em auspiciosas épocas todos os seus filhos em um solidario amplexo de União fraterna e finalmente chegou aos annos da fama. Areia — ninho d'aguilas — pantheon magestoso de tantos illustres filhos que bem podiam cingir tua

fronte sublímida com areolas inapagaveis de deslumbrantes beneficos!

Mas, é forçoso dizer, não tomam por ti o verdadeiro interesse de patriotismo e deixam-te portanto entregue ao fluxo e refluxo do evoluir do tempo.

Mas, já que isto disse aproveito a occasião para acrescentar mais algumas palavras. Dentre os teus innumerados e illustres filhos, façamos jus ao merito, destaca-se não só por sua elevada posição como tambem pelos relevantes beneficos prestados ao seu Estado o vulto proeminente do Dr. Alvaro Machado, que sendo um republicano de escól e possuindo um amor arcrisolado ao seu gracioso berço natal, muito tem se esforçado por engrandecel-o. E para isto já tem dado justificativas provas.

Acrescentando que S. Excl.<sup>a</sup> ultimamente tomou a forte deliberação de edificar uma casa de Mercado e um Hospital de Caridade.

As causas que mais têm corrido para o abatimento de Areia são as terriveis e innumeradas crises com que tem arrastado e com especial menção a do anno passado, que se continuasse por mais algum tempo, deixal-a-ia em completo anquilamento, como tambem mais algumas localidades do Estado. Areia é uma localidade muito agricola, sendo cercada por mais de oitenta emgenhos que constituem a fonte principal de sua riqueza. De formas, que se não fóra a sua vida propria que com a qual tem se mantido sempre, há muito que teria naufragado no negro mar do olvido. Portanto, orgulhem-nos com o teu passado, inspiremos-nos no presente e fitemos confiantes e com ideal sublímidade o horizonte rozeo de nossas esperanças.

Visto termos á guiar-nos na rectilinea do futuro o nosso prestimoso conterraneo Dr. Alvaro Machado, e collocando acima de nossa protecção a Providencia que vella sobre o nosso futuro, visto sermos um povo verdadeiramente catholico, brioso e amante do Progresso.

Acha-se entre nós a Companhia do distincto Actor Lyra que tem dado alguns espectaculos que têm sido bastante ridos.

...

...

...

do inverno surgiu um verõesinho aliás bastante agradável e que se continuar por mais alguns dias não nos prejudicará e sim nos trará beneficos resultados quanto ao desenvolvimento da lavoura.

Areia—10 de Julho de 1905  
Evelides Cesar

Nosso particular amigo Cora-lio Ramos continua doente; a Pertinaz febre que accommeteu zombado dos meios empregados para debelal-a

Fazemos votos pelo seu resta-belecimento.

A «União da S. Infancia»

Teve em 1904 a receita de 3.426.200 francos. O numero das crianças baptizadas era 401,059, das educadas 359,058 em 11,134 institutos.

«A União da propagação da fé» teve em 1904 a receita de 6,760,085 francos. A França contribuiu 3,510,001 francos. Allemanha 665,906 francos. Belgica 366,736 francos. Hollanda 82,760 francos.

Espanha 158,167 francos. Italia 301,687 francos. Grã-Bretanha 129,152 francos. Austria—Hungaria 65,096 francos.

Estados Unidos do Norte 784,714 francos. America Central 379,331 francos.

Não entram neste calculo as zonas importantes, com que os catholicos nos paizes protestantes como Inglaterra, Allemanha e America do Norte, contribuem para as igrejas e escolas catholicas nas regiões protestantes.

Distribui-se ás missões na Europa septentrional: 620,000 francos.

Asia 2,020,000 francos. Africa 1,360,000 francos. America 333,600 francos. Australlia e Ocenia 108,000.

(\*) Reproduido por ter sahido incorrecto.

Despedida

Era 25 de Junho.

Ao descambar o sol no occidente, soava na torre da Igreja da Ave Maria, e a donzella, a quem meus olhos seguiam como a sombra ao corpo, penetrava naquella recinto para ir invocar-me daquella, e suas grandes em todos os re-

Entrou... momentos depois para la... e de facto a encontroi de... mãos postas, confundindo-se com os justos e santos.

Ao terminar as snas orações, a donzella, ergueu-se e para mim dirigiu-se, que já a esperava fóra do templo, e ao chegar ouvi mais uma vez a confissão do nosso amor; era por Deus que falava, a donzella de meus sonhos.

D'sia: parto amanhã.

Notei logo a pallidez em seu rosto; era que ja traspassava-lhe o coração a angustiosa dor da saudade, era que ja despertava o dia da em que via-se obrigada a separar-se daquelle de cujos labios ouvia constantemente o vocabulo querido—amor.

Anoitecia; e ella sempre pallida, com a voz tremula, pedia-me: sê constante que eu o serei; nisto, dando-me a delicada mão como signal de despedida disse-me: adeus; a sorte quer, eu cumprirei!... adeus.

A Socrates

Annuncios

O abaixo assignado, incumbido por um amigo... accel-ta assignatura para a importante obra Os Evangelhos e actos dos Apostolos livro riquissimo, em portuguez, bem encadernado, dourado, com 100 estampas, anotado e devidamente appro-vado por S. Ex.ª Rvm.ª Snr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despesas, e não se visando interesse peccuniario, se fornece a obra por 3\$500 rs. n'esta capital, e no interior por 4\$000 rs. inclusive o porte.

Aos Rvm.ª Senhores Vigarios e Sacerdotes da Diocese, aos confrades Vicentinos, Exma.ª Senhoras e cavalheiros catholicos, encarece a compra do citado livro que é, incontestavelmente, uma preciosidade para todos aquelles que devem e são obrigados a conhecer e cultivar, com vantagem, a Lei santa do Senhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1905

Jacinto José da Cruz

OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commo do cinco burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carroça ou outro qualquer trabalho.

Quem pretender dirija-se á rua da Cathedral n.º 4, que fará negocio.

Hotel Parahybano  
Antigo Hotel d'Europa  
O Proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhauma esquina n.º 23. Ahi aguarda as ordens de seus

amigos e fregueses prometendo-lhes servir-lhes com toda promptidão e acceio.

Casa de muitos commodos por isso mesmo offerece as melhores vantagens ás Srs. viajantes em geral. familias etc.

Rua Visconde de Inhauma n.º 23.

José Dias de Vasconcellos.

Tabacaria Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgos [ambré]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos de qualquer composição roativa.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.ª

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

A Equitativa

Sociedade de Séguros mutuos sobre a Vida, terrestre e Maritimos

apolces com sorteio em dinheiro em vida do segurado

Rua da Candelaria n. 7  
RIO DE JANEIRO

Refinaria

Popular

DE

ANTONIO PIRES

Neste estabelecimento em contra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte,

O DESENGANO E... IR ATE LA.

Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendizes Marinheiros.